

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA EM PORTO ALEGRE

CLAUDIA MARIA PEDEZERT STEIGER; SILVANA ZARTH DIAS; KARLA LINDORFER LIVI; DÉBORA HEXSEL GONÇALVES; BRUNA ZUCHETO TADIELO

A violência é um problema de saúde pública que representa um forte impacto na morbidade e mortalidade da população (BRASIL, 2001). Crianças e adolescentes portadores de deficiência constituem um grupo altamente vulnerável a violência (ASSIS, 2004). Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que visa caracterizar os casos notificados de violência contra crianças e adolescentes portadores de deficiência em Porto Alegre no período de 2006 a junho de 2008. Utilizou-se o banco de dados do Sistema de Informação sobre Violência da Secretaria Municipal da Saúde, totalizando 66 casos. As principais vítimas foram: deficientes mentais (62,1%), físicos (13,6%), visuais (6,1%), auditivos (6,1%), portadores de paralisia cerebral (6,1%) e outras deficiências (10,6%). Predominou a violência sexual (57,5%), seguida de negligência (33,3%), violência física (31,8%) e psicológica (21,2%). A faixa etária mais atingida foi a dos adolescentes (59%). Os eventos ocorreram principalmente em meio intrafamiliar (59,1%). Os maiores agressores foram amigos/conhecidos (28,3%), seguidos das mães (25,4%) e pais (23,9%). Os pais mostraram-se os principais autores de violência sexual e as mães de negligência. Observou-se que 22,7% dos agressores eram usuários de álcool/drogas. Percebe-se a importância de estudar este fenômeno. Incentiva-se a inclusão escolar e o estímulo ao vínculo pais-filhos como método de prevenção de eventos violentos. Ressalta-se o a ação do enfermeiro no apoio e atenção integral ao paciente e família através da criação de grupos de pais e visitas domiciliares. A notificação de situações de violência e o encaminhamento á rede de proteção deve estar dentre as ações de saúde. São importantes as ações interdisciplinares e intersetoriais, no sentido de proteger e promover saúde.